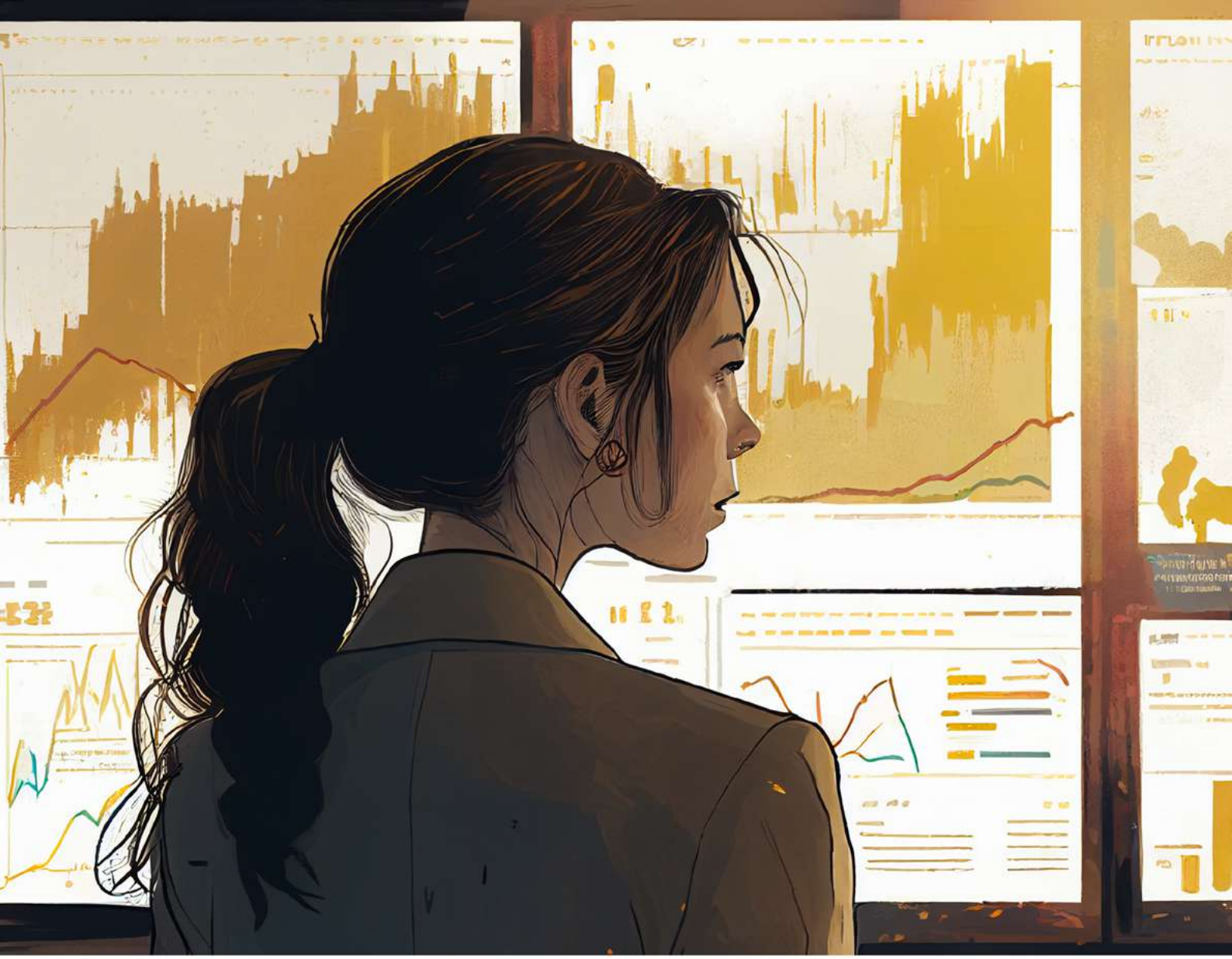


E-book

Como conquistar a **renda passiva com dividendos**

Autor: Rhian Figueiredo

Assessor de investimentos na SVN. Apaixonado pelo mercado de capitais, possui a certificação da Ancord e o CPA, da Anbima. Atua também como educador financeiro e produtor de conteúdo.

Em um cenário de perspectiva de queda da taxa básica de juros, os investidores buscam cada vez mais alternativas para alcançar retornos sólidos e consistentes.

Nesse contexto, a ***renda passiva gerada por meio de dividendos*** tem se destacado como uma estratégia atraente dentro do mercado financeiro.

Este e-book foi elaborado para guiar você no caminho da conquista da renda passiva. Neste material, vamos explorar a dinâmica da Bolsa de Valores, entender o que são dividendos, e te mostrar como ***identificar as ações que pagam proventos polpudos.***

Com todas essas informações, você pode elaborar uma estratégia sólida e de longo prazo para conquistar a renda passiva.

Boa Leitura!

Índice

1. Dinâmica da Bolsa de Valores
   - O papel das ações
   - O papel dos investidores

2. O que são dividendos
   - Tipos de dividendos
   - Vantagens de contar com dividendos
   - O que fazer com o valor recebido dos dividendos?

3. Conheça as maiores pagadoras de dividendos no Brasil

4. Como conquistar a renda passiva
   - O papel da diversificação
   - A importância dos aportes regulares
   - Reinvestindo os dividendos
   - É possível viver de renda com dividendos?

Dinâmica da Bolsa de Valores

Antes de nos aprofundarmos na renda passiva e nos dividendos, é importante compreender a dinâmica da Bolsa de Valores. A seguir, vamos abordar o funcionamento do mercado de ações. Também vamos falar um pouco sobre as empresas de capital aberto. O objetivo é mostrar o ambiente no qual os dividendos são gerados.

Imagine a Bolsa de Valores como um grande mercado aberto, onde vendedores exibem suas mercadorias e compradores procuram as melhores ofertas. Aqui, os participantes reúnem-se para comprar e vender uma ampla variedade de produtos financeiros, são eles:

1. Ações: representam pequenas partes de empresas. Ao possuir ações, você se torna um acionista da empresa, compartilhando potencialmente seus lucros e perdas

2. Títulos: são como empréstimos que você concede a governos ou empresas. Em troca, você recebe juros ao longo do tempo, transformando o empréstimo em um fluxo de renda.

3. Derivativos: são contratos financeiros cujo valor deriva de um ativo subjacente, como commodities, moedas ou índices. Eles oferecem maneiras de lucrar com a volatilidade ou proteger seus investimentos.

4. ETFs (Exchange-Traded Funds): são como cestas diversificadas de ativos, incluindo ações, títulos e commodities. Eles oferecem uma maneira conveniente de investir em diversos ativos de uma só vez.

5. Fundos de Investimento: são pools de dinheiro gerenciados profissionalmente, que investem em uma variedade de ativos, proporcionando diversificação e acesso a diferentes mercados.

O papel das ações

Explorar o cenário do mercado financeiro sem mencionar as ações seria uma tarefa quase impossível. Elas representam pequenos pedaços das empresas e são negociadas em grandes quantidades, diariamente. Imagine que ao adquirir uma ação, o investidor passa a ser sócio da empresa – portanto, está apto a ser recompensado pelo sucesso do negócio.

Ao adquirir os papéis das companhias, os investidores confiam nos fundamentos do negócio e esperam que as ações se valorizem ao longo do tempo. Hoje, existem mais de 400 empresas listadas na Bolsa de Valores somente no Brasil. São negócios de diversos setores e diferentes tamanhos.

Quando uma empresa decide "entrar na bolsa" – ou fazer o IPO (Oferta Pública de Ações, na sigla em inglês), ela passa a ter como sócios os investidores que compram as suas ações.

Ao realizar um IPO, as empresas contam com diversas vantagens. Listamos algumas a seguir:

Captação de Recursos: uma das principais motivações é levantar dinheiro para financiar projetos de crescimento, como expansão de operações, desenvolvimento de novos produtos, pesquisa e desenvolvimento ou redução de dívidas. Além disso, ao se tornar uma empresa de capital aberto, a organização ganha acesso mais amplo a fontes de financiamento. Isso inclui a capacidade de emitir títulos de dívida no mercado de capitais.

Aumento de Visibilidade: ao abrir seu capital, a empresa ganha exposição pública e notoriedade. Isso pode ajudar a melhorar a visibilidade da marca, atrair clientes, fornecedores e parceiros estratégicos.

Moeda de Troca: ações podem ser usadas como moeda de troca em fusões e aquisições. Uma empresa pode oferecer suas próprias ações como parte do pagamento ao adquirir outra empresa.

A partir do momento em que uma empresa opta por emitir ações, ela cede uma parte da propriedade e, consequentemente, a participação nos lucros e nas decisões da empresa aos investidores.

Além desse vínculo econômico, as empresas são incentivadas a manter a transparência da sua administração. Isso é feito através da divulgação de balanços financeiros trimestrais. Essa prática é importante para manter um ambiente de confiança e para que investidores possam tomar decisões informadas.

O papel dos investidores

Assim como os vendedores e compradores em um mercado, os investidores estão constantemente avaliando informações, tendências econômicas e notícias para decidir em qual empresa investir.

Os preços das ações flutuam de acordo com a oferta e a demanda, e refletem a entrada e saída dos investidores nesse ciclo contínuo de negociações. Quanto maior a demanda, mais alto é o preço do papel.

E, assim como em um mercado movimentado, os investidores entram em cena com diferentes motivações. Alguns estão em busca de crescimento, buscando lucro na valorização dos papéis das empresas ao longo do tempo.

Outros investidores têm como objetivo alcançar a estabilidade com a renda passiva, e por isso buscam ações de empresas que distribuem parte relevante dos seus lucros como dividendos.

O que são dividendos

Imagine que você é um acionista de uma empresa. Você acreditou no potencial dela e investiu seu dinheiro comprando suas ações. Agora, a empresa obteve sucesso, teve lucros e deseja compartilhar parte desses lucros com você. Ela faz isso por meio da distribuição de dividendos.

"Dividendo é uma forma de remuneração que as empresas fazem aos seus acionistas de tempos em tempos", explica Guilherme Dultra, diretor de Finanças Pessoais da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

Os dividendos atuam como um incentivo para atrair investidores, pois representam uma possibilidade de retorno mesmo em caso de desvalorização das ações da companhia. Muitos analistas enfatizam que as ações das empresas que são boas pagadoras de proventos têm uma tendência a se valorizar no longo prazo.

Além disso, na Bolsa de Valores, uma regra fundamental rege o jogo: todas as empresas listadas têm a obrigação de distribuir dividendos durante o ano fiscal, desde que registrem lucros. Isso é uma pedra fundamental da Lei das S/A (Sociedades por Ações), também conhecida como Lei 6.404/76.

O investimento em companhias com o objetivo de receber bons dividendos é uma ação comumente incentivada por grandes investidores, como Warren Buffett – considerado o mago dos investimentos – e Luiz Barsi, o maior investidor pessoa física da Bolsa brasileira.

Um ponto muito atrativo sobre os dividendos é que diferentemente de outras formas de renda, como salários e juros, os dividendos são isentos de Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF).

Isso significa que, ao receber os proventos gerados por suas participações acionárias, você não precisa reservar uma parcela para o pagamento de impostos.

A dinâmica de remuneração varia de acordo com a política de pagamento de dividendos de cada empresa. Enquanto algumas tomam a posição de pagadoras mensais, outras preferem remunerar os investidores a cada dois meses, a cada semestre, ou até mesmo anualmente.

Tipos de dividendos

Investimentos que oferecem a distribuição de dividendos incluem ações de empresas e a aquisição de cotas em Fundos Imobiliários. Em alguns casos, certos fundos de investimento em ações também disponibilizam dividendos para os seus investidores, uma vez que recebem parte dos lucros das empresas nas quais possuem participação.
No entanto, essa prática não é tão comum no cenário brasileiro.

Além disso, os Brazilian Depositary Receipts (BDRs) têm potencial para oferecer dividendos. Os BDRs são recibos negociados na B3 que representam ações ou outros ativos listados em bolsas estrangeiras. Caso um investidor brasileiro detenha BDRs de uma empresa estrangeira que distribui proventos, ele terá direito a receber essa remuneração.

Vantagens de contar com dividendos

Os dividendos desempenham um papel crucial no investimento em ações por várias razões:

Renda Passiva: os dividendos proporcionam uma fonte de renda passiva para os investidores. Eles representam um fluxo constante de dinheiro que pode ser reinvestido ou usado para cobrir despesas.

Estabilidade: empresas que pagam dividendos consistentes geralmente são vistas como estáveis e bem administradas. Os dividendos podem ser um indicador de saúde financeira da empresa.

Participação nos Lucros: dividendos permitem que os investidores participem dos lucros da empresa, independentemente das flutuações do mercado.

Reinvestimento: muitos investidores optam por reinvestir os dividendos recebidos, comprando mais ações da empresa. Isso pode resultar em um aumento contínuo no valor do investimento ao longo do tempo.

O que fazer com o valor recebido dos dividendos?

A decisão do que fazer com o valor dos dividendos recebidos é exclusiva do investidor. Reinvestir em novas ações da mesma companhia, investir em outras modalidades ou, ainda, gastá-lo livremente. Tudo depende dos objetivos e estratégias definidos de cada pessoa.

Conheça as maiores pagadoras de dividendos no Brasil

O valor mínimo dos dividendos é estipulado no estatuto das empresas, onde elas têm a liberdade de decidir qual porcentagem dos lucros líquidos será destinada aos acionistas. Em geral, o pagamento não pode ser inferior a 25% do lucro líquido ajustado.

No entanto, existem situações na qual a empresa pode optar por não distribuir dividendos para reinvestir seus lucros em projetos. Isso proporciona à companhia a oportunidade de utilizar esses recursos para expansão.

É por isso que, geralmente, as empresas boas pagadoras de dividendos são aquelas que já estão bem estabelecidas, com presença sólida em seus mercados e menos necessidade de expansão imediata.

É comum observar que empresas estáveis e robustas, com histórico consistente de lucros, tendem a ser líderes quando se trata de distribuir dividendos. Essa estratégia visa atrair mais investidores.

Para saber se uma empresa é boa pagadora de dividendos, consideramos o dividend yield, indicador que mede o rendimento de uma ação apenas com o pagamento de dividendos. O cálculo relaciona os proventos distribuídos pela empresa com o preço das ações negociadas na Bolsa.

Abaixo, listamos as 15 melhores pagadoras de dividendos no primeiro semestre de 2023.

Empresa	Ticker	*Dividend yield*
Petrobras	**PETR4**	16,10%
CSN	**CSNA3**	14,87%
Petrobras	**PETR3**	14,36%
CSN Mineração	**CMIN3**	10,73%
SLC Agrícola	**SLCE3**	6,18%
CPFL Energia	**CPFE3**	6,11%
BB Seguridade	**BBSE3**	6,08%
Energias do Brasil	**ENBR3**	6,01%
JBS	**JBSS3**	5,73%
Bradespar	**BRAP4**	5,56%
Bradesco	**BBDC3**	5,55%
Bradesco	**BBDC4**	5,44%
Usiminas	**USIM5**	4,65%
Banco do Brasil	**BBAS3**	4,64%
Telefônica	**VIVT3**	4,53%

Fonte: Toro Investimentos

A Petrobras, maior pagadora de dividendos do país, distribuiu no começo de agosto R$15 bilhões em proventos – ou R$1,89 por ação – para os seus acionistas. O montante será distribuído em novembro e dezembro.

Antes de investir em uma empresa que paga bons dividendos, sempre é relevante observar dados históricos, e não apenas de um ano isolado. Isso porque uma empresa pode apresentar um resultado extraordinário em ano específico e não manter o mesmo ritmo nos próximos períodos.

Confira a lista das companhias listadas em Bolsa com melhor histórico dedividend yieldacumulado desde 2018:

Empresa	Ticker	*Dividend yield*
Petrobras PN	**PETR4**	150,50%
Petrobras ON	**PETR3**	138,26%
Copel	**CPLE6**	125,69%
Taesa	**TAEE11**	80,82%
Cemig	**CMIG4**	77,80%
Bradespar	**BRAP4**	73,37%
Gerdau Metalúrgica	**GOAU4**	70,81%
Marfrig	**MRFG3**	69,70%
Vale	**VALE3**	69,57%
CSN	**CSNA3**	65,16%
Gerdau	**GGBR4**	62,04%
JBS	**JBSS3**	57,15%
Banco Pan	**BPAN4**	54,06%
SLC Agrícola	**SLCE3**	53,33%
CPFL Energia	**CPFE3**	49,10%

Fonte: Toro Investimentos

Ao analisar essas listas, é possível notar que algumas empresas se destacam ao mostrar constância no pagamento de proventos. Quando pensamos na geração de renda passiva, é importante buscar empresas que historicamente pagam bons dividendos. Dessa maneira, é possível promover uma estratégia de longo prazo que seja consistente, sustentável – e que acima de tudo permita a você colher os frutos do seu investimento ao longo do tempo.

Como conquistar a renda passiva

A geração de renda por meio de dividendos abre espaço para a ideia de viver de renda, isso significa que os juros dos seus investimentos possam cobrir o seu custo de vida. Isso é mais do que apenas uma aspiração; é um plano para conquistar sua liberdade financeira.

Colocar este plano em prática requer uma abordagem estratégica e orientada para o longo prazo. A seguir, exploraremos em detalhes como montar uma estratégia sólida que permitirá a você alcançar seus objetivos financeiros ao longo do tempo, aproveitando os benefícios dos dividendos.

Passo a passo da estratégia

1- Defina seus objetivos financeiros

Comece definindo claramente seus objetivos financeiros. Determine quanto você deseja gerar de renda passiva por meio de dividendos e em qual prazo. Isso ajudará a orientar suas decisões de investimento e a criar um plano realista.

Suas metas financeiras devem estar alinhadas com seu estilo de vida desejado e suas necessidades futuras. Pergunte a si mesmo: quanto você precisa para viver confortavelmente? Quais são seus planos para a aposentadoria? Quais são os objetivos financeiros de longo prazo que você deseja alcançar? Essas respostas ajudarão a moldar a magnitude de seus objetivos de renda por meio de dividendos.

2- Avalie seu perfil de risco

A tolerância ao risco é a sua capacidade psicológica e financeira para suportar flutuações no valor de seus investimentos. Pergunte a si mesmo: como você se sente quando seus investimentos sofrem quedas temporárias? Você está disposto a correr riscos em busca de retornos mais elevados ou prefere uma abordagem mais conservadora?

Cada investidor possui um perfil único, que é influenciado por fatores como idade, situação financeira, metas pessoais e experiência com investimentos. Antes de montar sua carteira de dividendos, é crucial avaliar a sua tolerância a riscos. Isso ajudará a determinar a alocação de ativos e a escolha das empresas que se alinham ao seu perfil e aos seus objetivos.

3- Selecione as empresas

Selecionar empresas para sua carteira de renda passiva por dividendos requer uma abordagem criteriosa e fundamentada.

Análise Fundamentalista: o primeiro passo ao selecionar empresas para sua carteira de dividendos é avaliar sua estabilidade financeira. Procure por empresas com sólidos fundamentos financeiros, como lucros consistentes, baixo endividamento e fluxo de caixa positivo. Uma empresa financeiramente estável é mais provável de manter os pagamentos de dividendos mesmo em momentos desafiadores.

Histórico de pagamentos de dividendos: verifique o histórico de pagamentos de dividendos da empresa ao longo dos anos. Empresas que apresentam um histórico de dividendos confiável e crescente tendem a cumprir os compromissos com os acionistas. Analise se a empresa conseguiu manter os pagamentos durante períodos econômicos difíceis, o que demonstra resiliência.

Taxa de Pagamento de Dividendos: a taxa de pagamento de dividendos é a proporção dos lucros distribuídos como dividendos. Uma taxa saudável indica um equilíbrio entre recompensar os acionistas e reinvestir no crescimento da empresa. Evite empresas com taxas de pagamento excessivamente altas, pois isso pode limitar a capacidade de investir e expandir.

Análise Comparativa: compare empresas semelhantes no mesmo setor para entender como elas se destacam umas das outras. Isso pode ajudar a identificar empresas com vantagens competitivas, eficiência operacional e histórico superior de dividendos. A análise comparativa é uma ferramenta valiosa para tomar decisões informadas.

O papel da diversificação

A diversificação desempenha um papel crucial na estabilidade de seus fluxos de renda. Imagine depender inteiramente dos dividendos de uma única empresa. Se essa empresa enfrentar dificuldades financeiras e reduzir ou suspender seus dividendos, você pode sofrer um impacto significativo em sua renda.

No entanto, com uma carteira diversificada de ações de várias empresas, a perda de dividendos de uma empresa pode ser compensada pelos ganhos de outras.

A diversificação eficaz envolve uma alocação cuidadosa de seus investimentos em diferentes setores, indústrias e classes de ativos.

A importância dos aportes regulares

O tempo é um fator poderoso quando o assunto é investir. Aportes regulares permitem que você aproveite ao máximo o poder dos juros compostos. Conforme seus investimentos geram retornos, esses ganhos adicionais também começam a render. Quanto mais cedo você começar e quanto mais tempo você mantiver seus aportes, maior será o efeito multiplicador.

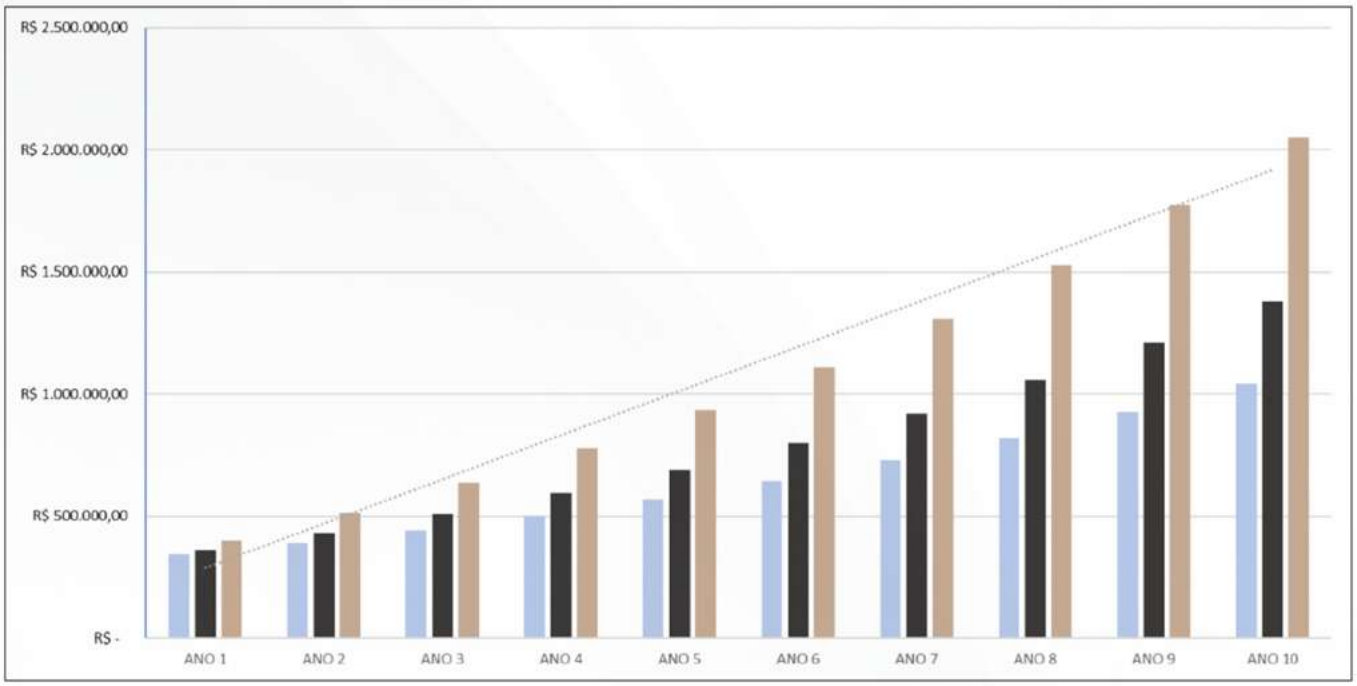
Além disso, aportes regulares podem mitigar os efeitos negativos das flutuações do mercado. Quando os preços das ações caem, seus aportes compram mais ações a um preço menor, o que pode ajudar a reduzir o impacto de quedas temporárias no valor de seu portfólio. Isso cria uma oportunidade de acumular ativos a preços mais atrativos.

Observe a diferença final entre quem investiu R$500 por mês contra quem investiu R$5 mil mensais durante 10 anos, considerando o investimento inicial de R$300 mil com a mesma taxa de rentabilidade de 12% ao ano.

Com aportes de R$500,00 = R$1,04 milhão

Com aportes de R$2.000,00 = R$1,37 milhão

Com aportes de R$5000,00 = R$2,05 milhões



Fonte: SVN Investimentos

Podemos ver que no primeiro ano a diferença não parece tão expressiva assim. Porém, no final do período, a diferença entre quem aportou R$500 por mês em relação a quem aportou R$5 mil foi de mais de R$1 milhão.

Reinvestindo os dividendos

Uma estratégia para acelerar ainda mais o crescimento de sua renda passiva por meio de dividendos é o poder de reinvestir. Em vez de embolsar os dividendos ou juros gerados por seus investimentos, você pode usá-los para comprar mais ações, títulos ou outros ativos. Isso cria um ciclo de crescimento contínuo no qual seus ganhos geram mais ganhos ao longo do tempo.

Dessa forma, o investidor possui mais uma fonte de renda para complementar seus aportes e estará efetivamente reinvestindo os juros ou ganhos anteriores, permitindo que eles cresçam exponencialmente.

É possível viver de renda com dividendos?

A busca por independência financeira e a possibilidade de viver de renda passiva é um objetivo que desperta o interesse de muitos investidores. Após explorar os diversos aspectos desse tema ao longo deste e-book, surge a pergunta crucial: é realmente possível viver de renda passiva proveniente de dividendos?

A resposta é sim, mas com um importante ressalva. Alcançar o status de viver exclusivamente dos dividendos requer tempo, planejamento estratégico e disciplina financeira. Não é um caminho rápido ou isento de desafios, mas é certamente alcançável com as estratégias certas.

A chave para viver de renda passiva está na construção de uma carteira de investimentos bem elaborada, composta por empresas sólidas, com histórico de pagamentos consistentes e uma abordagem de longo prazo. O poder de reinvestir os dividendos, a diversificação inteligente e a atenção à alocação de ativos são fatores cruciais nessa jornada.

É importante entender que viver de renda passiva não significa necessariamente uma vida luxuosa e extravagante. Em muitos casos, a renda passiva proporcionada pelos dividendos pode servir como uma fonte estável de suplemento de renda, permitindo uma maior liberdade financeira e redução da dependência do trabalho convencional.

Para atingir esse objetivo, é essencial estabelecer metas financeiras claras, adaptar sua estratégia ao longo do tempo conforme as circunstâncias mudam e manter-se atualizado sobre o mercado e as empresas em sua carteira. O conhecimento contínuo e a tomada de decisões informadas são os pilares que sustentam a jornada rumo à independência financeira por meio de renda passiva.

Portanto, embora o caminho possa ser desafiador, a conquista da independência financeira por meio de renda passiva é um objetivo digno de perseguição. Com determinação, educação financeira e um planejamento sólido, você estará mais próximo de transformar esse sonho em uma realidade sustentável.

Lembre-se de que cada passo dado na direção certa é um passo em direção à liberdade financeira e à realização de seus objetivos.

Disclaimer: os nossos conteúdos têm como objetivo único informar os investidores sobre temas relacionados ao mercado financeiro. As publicações devem ser compreendidas como material de educação e consulta, e não como recomendação de investimento.

Priscilla Arroyo
EDITORA

Priscilla Arroyo é jornalista, especialista na cobertura de economia e finanças. Com dez anos de experiência em redações, foi repórter do Brasil Econômico e da Isto É Dinheiro. Como freelancer, contribuiu com reportagens para El País, Uol e iG.